

211 - Análise da viabilidade celular imediata e do desgaste das fresas após osteotomia para implantes

*Thallita Pereira QUEIROZ, Francisley Ávila de SOUZA, Roberta OKAMOTO,
Valfrido Antônio PEREIRA-FILHO, Rogério MARGONAR, Jéssica Lemos GULINELLI,
Idelmo Rangel GARCIA JÚNIOR, Eduardo Hochuli VIEIRA*

O aquecimento ósseo gerado pela fresagem durante a instalação dos implantes interfere no sucesso da osseointegração. O propósito do trabalho foi avaliar o efeito da osteotomia para implantes sobre a viabilidade celular óssea imediata e verificar o desgaste das fresas por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Foram utilizados as tíbias de 10 coelhos, divididos em 5 grupos (G): G1 - fresas sem uso, G2, G3, G4 e G5 - fresas utilizadas 10, 20, 30 e 40 vezes, respectivamente, bem como às osteotomias correspondentes à cada perfuração. Cada animal recebeu 10 seqüências de osteotomias e em seguida, foi realizada a eutanásia. As amostras seguiram processamento imunoistoquímico para análise das proteínas OPG, RANKL e osteocalcina, e foram coradas pela 3,3 diaminobenzidina. O desgaste e a deformação plástica das fresas foram analisados por MEV. As proteínas expressaram-se em osteócitos durante as 40 perfurações, entretanto, nos grupos G4 e G5, observou-se um discreto aumento na expressão de RANKL. A análise por MEV revelou maior deformação plástica e desgaste das fresas dos grupos G4 e G5. Concluiu-se que a viabilidade celular é preservada frente a um protocolo cirúrgico menos traumático, entretanto o uso repetido das fresas pode alterar o equilíbrio proteico a partir da 30ª perfuração.

Palavras-chave: *Implante dentário; osteotomia; imunoistoquímica.*